Cronologia do Liberalismo em Portugal — Leitura de Figuras

11.º Ano · História A · 3 páginas · 6 exercícios

Competências que desenvolve: Ler uma cronologia densa com marcos alternados, nomear as «cores» do liberalismo e explicar porque é que 1851 fecha as revoltas.

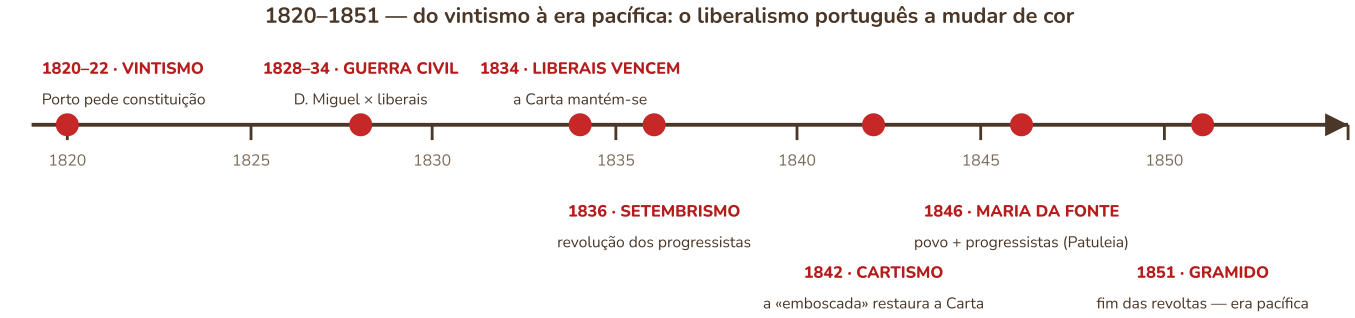


Figura E4 — O liberalismo português: eventos de 1820 a 1851 e as três cores.

Exercícios

1. Os marcos de cima (Figura E4): 1820–22 · 1828–34 · 1834 — o que cada um faz avançar (ou recuar) o regime.

2. Os marcos de baixo: 1836 · 1842 · 1846 · 1851 — o que cada um decide sobre quem manda.

3. As três cores (caixa amarela): define vintismo, cartismo e setembrismo — e diz quem é o «conservador» da família.

4. 1846: porque é que Maria da Fonte é especial? O que o povo acrescenta aos partidos (Patuleia)?

5. V/F (Figura E4) — justifica as falsas: a) «A Constituição de 1822 é obra dos miguelistas.» ( ) b) «A emboscada de 1842 é dos setembristas.» ( ) c) «1851 abre guerra civil.» ( )

6. Porquê (5–6 linhas): porque é que 1851 se diz que «fecha as revoltas»? Usa Gramido e a nota inferior — e liga ao fim das guerras liberais.

© 2026 Estudantices

Soluções — Cronologia do Liberalismo em Portugal

1. 1820–22 (vintismo): a revolução do Porto obriga à monarquia constitucional e dá a **Constituição de 1822** · **1828–34 (guerra civil):** D. Miguel usurpa e obriga os liberais ao exílio — o regime **recua** ao absolutismo · **1834:** os liberais vencem (Évora-Monte) — e mantêm a Carta: vitória com moderação.

2. 1836: a revolução de setembro dá o poder aos **progressistas (setembristas)** · **1842:** a «emboscada» de Costa Cabral **restaura a Carta** — o cartismo volta · **1846:** Maria da Fonte e a Patuleia juntam povo e progressistas · **1851 (Gramido):** as facções acordam — fim das revoltas, era pacífica.

3. Vintismo (1820–23): a geração que funda o jogo e escreve a Constituição de 1822 · **Cartismo**: o bando **conservador** que defende a Carta de 1826 (Costa Cabral e a emboscada de 1842) · **Setembrismo** (1836 →): os progressistas que querem outra constituição e mais mudanças — o nome vem da revolução de setembro.

4. Porque é a **primeira revolução com o povo na rua**: em 1846 camponeses e urbanos do Minho armam-se contra a camarilha real (o episódio das fiandeiras dá-lhe o nome popular) e obriga os progressistas a aliar-se ao povo — daí a **Patuleia**: com voluntários populares, o exército liberal vence as forças miguelistas do norte. Prova que em 1846 manda quem se levanta, não só quem vota.

5. a) **F** — é obra dos **vintistas/liberais**; os miguelistas são absolutistas b) **F** — a emboscada é de **Costa Cabral, cartista** c) **F** — 1851 **fecha**: Gramido termina as revoltas e abre a era regeneradora.

6. Porque até 1851 o liberalismo vive em **guerra permanente entre si** (vintistas, miguelistas, cartistas, setembristas, patuleias) e teve guerra civil (1828–34). Gramido (1851) é o **acordo de paz entre facções**: os setembristas vencem, Saldanha chega ao poder e as revoltas cessam — abre-se a **era regeneradora** (até 1910). «Fecha» porque troca a facção pela rotina: o golpe deixa de ser método de governo — o regime enfraquece-se devagar e só cai em 1910, já sem revoltas pelo meio.

Nota de correção: 1822 ≠ 1826 · 1842 é cartista · 1851 fecha, não abre.

© 2026 Estudantices